

217

Valmir acusa Abadia de trair FHC

Declaração de apoio ao PT em um 2º turno demonstra incoerência e pode isolar politicamente a tucana

Secretário entra hoje na Justiça contra o coronel

O secretário de Comunicação Social do GDF, Welinton Moraes, disse que está entrando hoje com uma queixa crime em nome de todos os funcionários da secretaria por reparo a danos morais provocados pelas acusações feitas pelo candidato do PSC ao Buriti, Coronel João Ferreira, durante debate realizado na segunda-feira, no SBT. Indagado na ocasião pela candidata Maria de Lourdes Abadia (PSDB), sobre o que significava a expressão "brilho dá cadeia", usada sempre no encerramento de seus programas, no horário eleitoral, o coronel não hesitou em afirmar que, embora não tivesse nenhuma prova, estava se referindo ao uso de pó por funcionários da assessoria de imprensa do governador Roriz.

Indignado, o secretário de Comunicação garantiu que irá até a última instância para fazer o candidato do PSC pagar por "esse ato de violência e de pura baixaria contra cidadãos de bem". Welinton afirmou que é lamentável que a Justiça Eleitoral permita que um candidato "sem proposta nenhuma e com sinais claros de desequilíbrio mental se lance a um cargo de relevante importância somente com a finalidade de agredir de forma covarde os seus adversários políticos".

Segundo o secretário, são atitudes irresponsáveis como essa praticada pelo candidato João Ferreira que está levando o povo cada vez mais a desacreditar da política e dos políticos sérios. "É incompreensível uma pessoa ocupar um espaço no horário eleitoral durante dois meses somente para caluniar, invadindo o lar das pessoas e agredindo-as com mentiras e leviandades", garantiu.

Para Welinton, o candidato João Ferreira ultrapassou o limite do racional e terá que prestar contas à Justiça por isto. "É difícil compreender uma pessoa na idade dele ser capaz de atacar, sem provas, pessoas com acusação tão grave sem ter o mínimo conhecimento sobre a vida e a história delas. Ele precisa provar, também, a serviço de quem está para fazer esse jogo sujo no horário eleitoral".

O senador Valmir Campelo disse ontem que Maria de Lourdes Abadia mostrou ser uma política oportunista e incoerente ao declarar seu apoio ao PT num segundo turno: "Além de ter confessado sua derrota, ela ainda traiu Fernando Henrique Cardoso, que estará a meu lado. Isso, se houver o tal segundo turno, o que não acredito". Campelo completou dizendo que a coligação de Abadia poderá não concordar com o apoio e a tucana ficaria isolada politicamente. "Não precisamos de pessoas inconstantes desse tipo".

As declarações do candidato da Frente Progressista foram feitas durante um encontro com entidades espíritas e filantrópicas. Entre apoios e reivindicações, o senador antecipou planos na área da Saúde. "Vou transformar o HRAS, na L2 Sul, num pólo pediátrico com a manutenção da maternidade e a construção do Pavilhão da Criança, transferindo o restante para o Hospital de Base", disse o senador, em sua primeira intervenção após a oração coordenada por Jorge Cauhy, que deu início à reunião.

Indagado sobre a questão do aborto, Valmir se disse radicalmente contra e recebeu, da Associação Nacional Pró-Vida, a reprodução

do diário da Assembleia Constituinte — de maio de 88 — com a declaração dos constituintes do DF que votaram a chamada Emenda Sotero Cunha, que visava "proteger a vida desde a concepção". Nele consta o voto favorável de Valmir Campelo e Maria Abadia. "Olhem só quem votou contra a vida", disse Campelo. "Augusto Carvalho, Maurício Corrêa e Sigmaringa Seixas, entre outros", bradou o senador.

"O apoio das famílias espíritas é seu", ouviu o candidato por várias vezes. Em retribuição, Campelo se comprometeu a concretizar, a pedido de um dos presentes, um hospital entre o Núcleo Bandeirante e o Guará. "Como o projeto existe, a área está definida, tudo fica mais fácil", afirmou Campelo. Para o representante de Sobradinho, ficou a promessa da redução do ICMS para a instituição, o que permitiria a instalação de luz na escola que hoje assiste 90 crianças carentes.

Antes de anunciar sua saída, o candidato ao Buriti reafirmou sua preocupação com as obras sociais no DF e relembrou trabalhos feitos ainda como administrador: "Sou fruto de uma família sofrida e vi de perto a miséria no sertão cearense".

Renato Aroujo



O candidato da Frente Progressista visitou entidades espíritas e filantrópicas em busca de votos